

## NOVA FASE– SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES

Fazer do limão uma limonada deve ser a regra quando, procurando superar dificuldades, damos um salto maior. É o que nos propomos ao apresentar, embora com atraso, o v. 5 n. 9/ 2018 da Relicário, revista do MAS – Museu de Arte Sacra da Diocese de Uberlândia. Podemos caracterizar este número, que só agora colocamos no ar, como o início de uma NOVA FASE desta publicação, uma vez que nos vimos obrigados a mudar de servidor, devido a problemas com o antigo servidor, que se mostraram insolúveis após várias tentativas de correção de falhas técnicas pela prestadora deste serviço de hospedagem. Pedimos aos colaboradores, autores e leitores desculpas pelos transtornos causados.

Aproveitamos a oportunidade para transformar esses problemas, que redundaram em atrasos, para fazer algumas mudanças, estas motivadas também pela necessidade de atualização do software do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que disponibiliza o Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), no qual a revista está alocada. As mudanças foram feitas com a finalidade de melhorar a apresentação visual da revista, como o topo (cabeçalho) que passa a ter um designer minimalista, mantendo, porém, o logo e a cor que caracterizam sua identidade. Além disso, a tipografia do site foi alterada para se adequar melhor à nova configuração da revista. A nova versão 3.1.1 do SEER possui uma interface totalmente remodelada, visando facilitar a submissão e o gerenciamento dos artigos. Aprimoramentos relativos à facilitação de consultas ao site também foram feitos, como o acesso direto às normas, no menu, entre outros. Com esses esforços, a revista, com certeza, passará a circular normalmente, sem atrasos e mantendo sua periodicidade.

Passamos a seguir à apresentação dos artigos. O dossiê deste número, intitulado *Espiritualidade e Ciência*, apresenta artigos de excelente qualidade, alguns enviados pelo do Grupo de Estudos “Ciência e Espiritualidade” coordenado pelo professor de Filosofia Antiga Dr. Rubens Garcia Nunes Sobrinho, da UFU – Universidade Federal de Uberlândia. Em meio às atuais discussões sobre o papel de uma e outra, que muitas vezes inviabilizam a aproximação entre ambas, abordagens filosóficas e no âmbito das Ciências da Religião trazem contribuições para reflexões sobre o tema.

No artigo *A Moral Fechada e a Moral Aberta: as duas modalidades de ação na filosofia de Bergson*, que abre esse dossiê, Felipe Ribeiro procura nos mostrar que para o filósofo em pauta o homem é o representante máximo de uma das subdivisões que a vida obteve ao lidar com a materialidade do mundo, explorando conceitos voltados para o entendimento das sociedades humanas. O artigo seguinte, *O problema da mente-corpo e mediunidade: desenvolvimento do tubo neural no embrião e feto humanos*, de Marco Aurélio Martins Rodrigues, doutor em biologia da UFU, faz uma análise de questões a respeito do desenvolvimento e aspectos evolutivos biológicos e espirituais do corpo, da alma e do Espírito, procurando demonstrar o papel do perispírito na compreensão de ligações orgânicas e espirituais no corpo humano. O artigo, de viés espírita, aponta para a necessidade de um novo método científico, livre do dualismo mente-corpo, que possa provar as condições físicas, fisiológicas e espirituais que direcionam o ser humano no aprimoramento da personalidade mediúmica. No terceiro artigo, intitulado *É possível harmonia entre cientificismo e espiritualismo*, Luiz Fernando Bandeira de Melo exhibe incursões alicerçadas nos ensinamentos de Jesus e em pontos relevantes da ciência de observação codificada pelo Sr. Rivaill, aproximando pontos de conhecimento da ciência e da religião que possibilitem responder se Religião e Ciência são ou não temas harmônicos.

Na ótica católica, a temática está implícita no quarto artigo do dossiê, do teólogo Antônio Alves de Melo, que em suas notas de leitura *O Papa Francisco e a vocação à santidade hoje*, aborda a santidade por um ângulo antropológico peculiar. Melo quer mostrar que além daqueles santos que ganharam fama e canonização, devemos estar atentos àquela “nuvem de testemunhas” com as quais convivemos dia a dia, a começar por nossa família e por nossos amigos. Diz ele: “Vivemos rodeados de santos e não notamos. Mais ainda, membros da Igreja do Brasil, Igreja que até hoje não logrou possuir rosto próprio, precisamos conhecer melhor e aprender a ser cristãos com aqueles brasileiros e brasileiras que souberam seguir Jesus conforme o jeito brasileiro de ser e estar no mundo.” Outro teólogo católico e professor da PUC Minas, Júnior Vasconcelos do Amaral, juntamente com seus alunos Katia Lemos Gomes de Oliveira e Vinícius Santos Amorim, nos oferecem, no quinto artigo, o estudo *As diferentes compreensões dos sonhos e sua aplicação no cuidado e na cura: uma abordagem bíblico-teológica e psicanalítica*, no qual desenvolvem reflexões sobre as revelações divinas e os pensamentos contemporâneos que apontam caminhos que levaram o ser humano a buscar o conhecimento de si mesmo e o cuidado e cura pelos sonhos, fundamentando-se na psicanálise e também na psicologia analítica de Jung. Em língua estrangeira, o sexto

artigo incluso no dossiê, *Las marcas del matrimonio em Hesíodo*, de Maria Cecilia Colombani, doutora em História da Universidad de Morón/Universidad Mar del Plata, põe em destaque o polêmico tema da derrocada do evolucionismo por meio de um interessante estudo das representações primitivas tidas como irracionais pelo positivismo, ao mesmo tempo em que mostra os diferentes estágios da mitologia. Passando por Frazer e Cassirer, a autora chega ao helenista Cornford, que no século XX, influenciado pela teoria junguiana, reavaliou a mitologia como uma expressão válida dos problemas humanos e colocou o pensamento filosófico e científico dentro do próprio seio da religião e da mitologia ao reproduzir, com outra linguagem, a mesma coisa.

Por fim, na seção Artigos, Edvaldo Sant’Ana Lourenço nos brinda com o artigo *As relações de poder nas políticas sociais contemporâneas*, tema cada vez mais interessante e profícuo. A contribuição desse artigo refere-se a estudos desenvolvidos em nível de mestrado, em que se analisaram as relações biopolíticas de poder estabelecidas entre as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e o Estado. De acordo com o autor “A metodologia de pesquisa foi o estudo documental, e os resultados sobre a análise dos documentos estudados demonstram que: a) a partir da investigação, entende-se que determinadas OSCs reguladas pelo Estado se tornam gerencialistas da realidade social; b) algumas OSCs entram em paradoxo e terminam por reproduzir o que combatem; c) as OSCs cumprem papel importante na consolidação da democracia e melhoria das condições de vida da população. Nesse aspecto, as OSCs corroboram para a construção de uma civilização mais justa socialmente.”

Agradecemos os colaboradores deste número da Relicário que ofereceram suas contribuições à pesquisa na área a que se dedica a revista.

Boa leitura a todos!

Vani Terezinha de Rezende  
Editora Responsável